

O conceito de pessoa em Edith Stein

Giovana Fernandes de Matos

Saulo de Freitas Araújo

<http://lattes.cnpq.br/3032433208056386>

Resumo

O conceito de pessoa é um dos pilares fundamentais de qualquer psicologia que pretenda explicar a identidade e a estrutura do ser humano. Nesse sentido, a obra “Ser Finito e Ser Eterno”, de Edith Stein, oferece uma análise acurada sobre a pessoa humana em todas as suas dimensões. Em especial, o sétimo capítulo adota a analogia como recurso filosófico fundamental e busca encontrar os pontos de similitude entre Deus e o homem, tomado como Sua imagem e semelhança. O objetivo do presente trabalho é explorar o conceito de pessoa nessa obra de Edith Stein, demonstrando como o pensamento steiniano pode contribuir para a compreensão integral do objeto de toda aplicação de conhecimento psicológico: a pessoa humana. Para tanto, percorremos o seguinte caminho. Inicialmente, apresentamos a origem teológica do conceito de pessoa. Em seguida, apresentamos o que, para a autora, significa ser pessoa propriamente, descrevendo cada estrato humano. Por fim, abordamos o tema do núcleo da alma e a singularidade pessoal. Como resultado, concluímos que Edith Stein oferece uma concepção bastante abrangente da pessoa humana, enfatizando a unidade da estrutura corpo-alma-espírito subjacente. Além disso, ela enfatiza a singularidade de cada pessoa, que é garantida pelo núcleo da alma, localizado na intimidade mais profunda do ser. O núcleo retrata aquilo que a pessoa é em essência e potencialidade, é seu princípio identitário e, por isso, faz da pessoa um ser único, genuíno e irrepetível. Em termos gerais, pode-se dizer que o homem é visto, ao mesmo tempo, como ser material e espiritual.

Palavras-chave: Edith Stein, pessoa, história da psicologia

Introdução

São inúmeros os projetos psicológicos já desenvolvidos ao longo da história da psicologia e para que o campo continue a progredir permanece sendo necessário revisitar e fortalecer a sua base: o conhecimento a respeito do homem. É necessário perguntar quem é o homem e buscar um aporte seguro que possa oferecer respostas. Para alçar esta empreitada, o presente trabalho analisa o conceito de pessoa à luz do trabalho filosófico de Edith Stein. De acordo com Sberga:

O ser humano é o tema central da pesquisa e da investigação de Stein, que procura, ao longo de sua vida, conhecê-lo de maneira rigorosa, precisa e verdadeira. Em vista disso, envereda-se na busca dos fundamentos antropológicos para sustentar sua teoria e prática como docente. Como fenomenóloga, parte dos questionamentos: quem é o ser humano? Como se constitui? Qual sua especificidade em relação aos outros seres?" (SBERGA, 2014, p. 137)

Essa amplitude ao humano é uma característica marcante de Edith Stein. Como fenomenóloga, mas também como mulher, sua atitude “tem em vista o pessoal-vivente e visa o todo. (...) O inanimado, a coisa lhe interessa, precipuamente, na medida em que está a serviço do pessoal-vivente: menos em si mesma.” (STEIN, 2020, p. 49)

Buscou-se investigar o conceito de pessoa perguntando o que de fato ela é, tomando como base o sétimo capítulo do livro *Ser Finito e Ser Eterno*, considerado como a obra prima de Edith Stein, no qual a metafísica e a fenomenologia confluem. (BURGOS, 2018, p. 148)

Discussão

Sabe-se que a Revelação trouxe ao conhecimento humano a noção de que Deus é um Ser único e tripessoal, ou seja, possui unidade de substância em todas as três Pessoas que O compõe: Pai, Filho e Espírito Santo. Não se trata, portanto, de uma natureza divina ampla, individualizada em cada Pessoa, mas algo único comum a todas. Inúmeros esforços intelectuais foram empregados para que os dados revelados fossem sistematizados em formato de doutrina, a fim de facilitar a explicação didática a respeito de tão grande mistério. Parte dos esforços requeridos se concentrou em delimitar o conceito de pessoa, após tomá-lo como o termo mais exato que pudesse diferenciar os três portadores da essência divina.

Edith Stein (2019) inicia o sétimo capítulo de *Ser Finito e Ser Eterno*, intitulado “A Imagem da Trindade na Criação”, dando um passo a mais em direção ao conhecimento a respeito do homem: toma a Santíssima Trindade como parâmetro para suas investigações. Dessa forma, tornou-se possível estabelecer a analogia entre Deus e o homem, também no sentido de sua personalidade.

Quanto ao ser-pessoa propriamente, Stein considera os três estratos humanos: corpo, alma e espírito. Para a autora, o corpo pode assumir dois sentidos; como *Körper*, denota o corpo físico e como *Leib*, denota o corpo orgânico e vivo, animado. A alma é um espaço no meio do ser corporal-anímico-espiritual e pode ser entendida em três níveis: 1) como alma sensitiva, que habita o corpo e age sobre ele; 2) como alma espiritual, que eleva-se além de si mesma; e 3) como alma em sentido mais próprio, que é a habitação em si mesma, sendo o espaço no qual o Eu pessoal faz a sua morada.

Segundo Edith Stein, a liberdade é sempre sinônimo de vida espiritual ativa e todo aquele que age conforme sua personalidade precisa ter um domínio pessoal sobre o que lhe ocorre, embora nem sempre o ser humano escolha fazer o uso integral dessa potencialidade. Em suas palavras, “a vida espiritual é o terreno por excelência da liberdade: aqui o Eu pode realmente produzir algo a partir de si mesmo” (Stein, 2019, p. 395).

Existe, ainda, a dimensão do núcleo. Sberga (2014) afirma que o núcleo da alma é algo que qualifica o ser humano de modo específico, pessoal e profundo. O *Kern* tem sua existência localizada, se assim podemos dizer, na alma e apresenta características da singularidade pessoal do homem, que é um ser único, genuíno e irrepetível.

Para Ales Bello (2015), o núcleo consiste no princípio identitário que a pessoa traz consigo desde o nascimento e é fonte de direção ao espírito e a psique, ao longo de todo o percurso vital. Quando a pessoa se decide por manter-se neste direcionamento, o núcleo possibilita que o espírito e a psique se desenvolvam em consonância com o próprio ser. Trata-se de um caminho de unidade interna, uma forma muito sofisticada de experiência humana.

A narrativa biográfica da autora serve como validação existencial de sua própria estruturação teórica sobre a pessoa e suas potencialidades espirituais. Como visto, o ser espiritual é constituído de uma vida pessoal, consciente e livre. O ser humano é capaz de posicionar-se a partir dessas características ainda que elementos situacionais ao seu redor

ajam como uma força contrária a si. Foi o que Edith Stein fez ao entregar-se com ardor ao martírio em Auschwitz.

Conclusão

Todas as potencialidades do homem estão presentes no núcleo, de modo que o processo de formação da pessoa humana é determinado por ele. Por isso, pensamos que toda proposta formativa, como psicoterapêutica por exemplo, deve possuir meios para conhecer o núcleo; do contrário, torna-se muito difícil para a pessoa chegar a ser quem realmente é. Considerando que a formação humana não envolve apenas o sujeito, mas também as mãos formadoras que o conduz, de modo que o psicólogo exerce papel fundamental para guiá-lo rumo à peculiaridade pessoal e se torna imprescindível que possua os conhecimentos adequados para este fim.

Vale destacar alguns aspectos importantes: em determinados trechos da pesquisa, notou-se que Stein deixa algumas áreas explicativas em descoberto, e acreditamos que para facilitar a compreensão a autora poderia ter descrito melhor a diferença entre alma e espírito, tendo em vista que parece falar de três tipos diferentes de alma (como entelúquia, psique e espírito), se tornando necessário um cruzamento com suas demais obras para verificar se essas questões já foram respondidas em outro momento de sua trajetória intelectual. Ainda assim, alcançamos o objetivo de traçar um mapa da pessoa humana, deixando delineado caminhos futuros a seguir para maior aprofundamento do tema.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALES BELLO, Angela. **Pessoa e Comunidade**: Comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein. Belo Horizonte: Editora Artesã, 2015. BURGOS, Juan Manuel. *Introdução ao personalismo*. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

SBERGA, Adair Aparecida. **A formação da pessoa em Edith Stein**. São Paulo: Paulus, 2014.

STEIN, Edith. **A mulher**: sua missão segundo a natureza e a graça. Campinas, SP: Ecclesiae, 2020.

STEIN, Edith. **Ser Finito e Ser Eterno**: Ensaio de uma ascensão ao sentido do ser. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.